

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 015 02/05/2005 - Fone: 340 3066

Cotação de Preços (02/05/05)	Recortes
<p>Grãos (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão - R\$ 75,00 a 90,00 Fonte: COARP</p> <p>Milho – R\$ 16,11</p> <p>Soja – R\$ 26,55 Fonte: COOPA-DF</p> <p>Hortaliças (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface – R\$ 8,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba – R\$ 18,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura – R\$14,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu – R\$ 5,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga – R\$ 0,80 / maço</p> <p>Couve Flor – R\$ 18,00 / Dz</p> <p>Mandioca – R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango – xxxxx / caixa (04 cumbucas)</p> <p>Pimentão – R\$ 10,00 (C) a 12,00 (E) / cx 12 kg</p> <p>Repolho – R\$ 11,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate – R\$ 28,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Fruticultura (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba – R\$ 22,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá – R\$ 1,00/ kg</p> <p>Limão – R\$ 7,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Pecuária</p> <p>Bovino Arroba – R\$ 52,00 NR e R\$ 54,00 R Fonte: FRIGOALFA</p> <p>Leite litro – R\$ 0,63 Fonte: Araguaia</p> <p>Suíno - Vivo Kg – R\$ 2,10 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Aves – Frango Vivo Kg – R\$ 1,30 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Carneiro Kg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$5,80 Fonte : LM</p>	<p>Disposição dos EUA em cortar subsídios não merece crédito</p> <p>O governo dos Estados Unidos estaria mesmo disposto a cumprir as recomendações da Organização Mundial do Comércio (OMC) para que suspendam, pelo menos em parte, os subsídios às exportações americanas de algodão. A informação, embora confirmada pelo Itamaraty, não causou otimismo aos representantes do setor agrícola, nem tampouco do governo. "As declarações feitas por representantes do Departamento de Comércio dos Estados Unidos são as de praxe. Não devem ser levadas a sério. Seria uma imprudência diplomática afirmar o contrário", disse ontem Pedro de Camargo Neto, presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora de Carne de Suínos (Abipecs). Camargo Neto foi o idealizador da ação encaminhada pelo governo brasileiro em 2002 à OMC, que resultou na abertura de painel e na condenação dos subsídios concedidos aos exportadores de algodão dos EUA. O resultado desse contencioso é considerado um das mais importantes vitórias na história da OMC e poderá abrir uma brecha para o questionamento das políticas de ajuda aos agricultores. Fonte: Gazeta Mercantil</p> <p>Arroz anticegueira contém 20 vezes mais vitamina A</p> <p>Cientistas da Grã-Bretanha desenvolveram uma nova variação de arroz dourado geneticamente modificado que contém até 20 vezes mais betacaroteno que outras linhagens criadas anteriormente em laboratório, informa o portal IG. O novo grão poderia ajudar a combater a cegueira infantil em países em desenvolvimento. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que até 500 mil crianças fiquem cegas a cada ano por falta de vitamina A, resultado da síntese do betacaroteno no organismo. Quando uma primeira linhagem de arroz dourado foi criada em laboratórios da Suíça, há cinco anos, ela foi recebida como uma "solução imediata" para a cegueira infantil. Mas a variação original não produzia uma quantidade de betacaroteno suficiente para satisfazer as necessidades diárias de uma criança. Fonte: Diário da Manhã</p> <p>Soja: Vendas especulativas</p> <p>Os contratos futuros da soja recuaram na bolsa de Chicago na quinta-feira, com vendas especulativas. O contrato para julho caiu 8,50 centavos de dólar, para US\$ 6,2525 por bushel. Agosto recuou 7,25 cents, para US\$ 6,2475. Segundo a Dow Jones Newswires, preocupa o mercado a possibilidade de disseminação da ferrugem no Meio-Oeste americano após a descoberta da doença na Geórgia. O relatório do Census Bureau indicou esmagamento de 149,7 milhões de bushels, acima do esperado pelo mercado. As exportações semanais dos EUA cresceram 2% sobre a semana anterior, para 273,9 milhões de toneladas. No Brasil, há estimativas que 30% da safra foi vendida, ante 60% em igual período no ciclo 2003/04. O indicador Cepea/Esalq para a saca de 60 quilos baixou 1,48%, para R\$ 31,85.</p>

Importação de milho crescerá sete vezes

A menor safrinha de milho dos últimos três anos vai fazer com que o Brasil precise importar até 2 milhões de toneladas do grão, volume quase sete vezes maior que as 300 mil toneladas importadas em 2003/04. Estimativas de consultorias - que deverão ser confirmadas pelo governo no próximo dia 12 - projetam uma colheita de 7 milhões a 8 milhões de toneladas do cereal. No ano passado, a segunda safra foi de 10,5 milhões de toneladas.

A estiagem no Sul do País, que quebrou a primeira safra em 3 milhões de toneladas, reduziu a produtividade da safrinha. Mas, segundo analistas de mercado, outros fatores, como os baixos preços registrados no final do ano passado, desestimularam o plantio e determinaram a redução da colheita. Com isso, eles reduziram a área plantada em até 15% e diminuíram a tecnologia empregada. Também foi determinante o aumento no custo de produção. "Além disso, não houve nenhuma sinalização do governo para elevar o preço", disse Paulo Molinari, consultor da Safras & Mercado.

Alguns analistas de mercado acreditam que o preço de paridade de importação será o teto para a cotação interna. "Com isso, pode acontecer de o produtor não conseguir cobrir seus custos", avalia Daniel Dias, analista da FNP Consultoria. Ele explica que o cenário internacional é de excesso de produção do grão e, conseqüentemente, cotações baixas. Mas, Douglas Nakazone, analista da Agroconsult, acrescenta que, se houver mudança no câmbio, o teto também se eleva.

Além disso, o maior fornecedor do grão para o Brasil, a Argentina, tem 6 milhões de toneladas de milho sobrando, que podem ser remetidas aos produtores brasileiros. Por isso, na avaliação dele, o governo deve liberar a importação de milho transgênico para o Sul do País somente no segundo semestre, dando tempo para o produtor recuperar a renda e se sentir estimulado para o plantio de verão. O analista da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Carlos Tavares, acredita que, para estimular os próximos plantios, o governo deve incentivar o uso de sementes mais produtivas - inclusive financiando pesquisas para aumentar a produtividade - de modo a reduzir, com isso, o custo da produção.

A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) já autorizou a entrada do produto geneticamente modificado no País, faltando apenas a normatização pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. "Se as importações não forem efetivadas ou o governo exigir rastreabilidade do frango e suíno que consumiu o produto, as indústrias vão ter de buscar o grão no mercado nacional. Então, o preço sobe", diz Molinari.

Para Dias, o abastecimento das regiões afetadas pela seca tem que antes ser garantido pela venda dos estoques governamentais - cerca de 1,8 milhão de toneladas - até que se efetivem as importações.